

# O Livro de Daniel - Número cento e trinta e três

*Desvelando a tapeçaria profética: percepções sobre o tempo do selamento dos 144.000*

Jeff Pippenger  
2024-03-13

Todos os profetas concordam entre si, e todos testemunham de forma mais específica sobre o fim do mundo do que sobre os dias em que viveram. Seu testemunho deve ser aplicado no período profético do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, pois é aí que ocorre o efeito de cada visão. Isaías, no capítulo seis, em visão, teve permissão para olhar para dentro do Lugar Santíssimo, durante o período do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, onde viu a glória de Deus. Sabemos que isso foi após 11 de setembro de 2001, pois ele ouviu os anjos, no versículo três, declararem que a terra então estava cheia da Sua glória.

Quando Deus estava prestes a enviar Isaías com uma mensagem ao Seu povo, Ele primeiro permitiu que o profeta contemplasse, em visão, o lugar santíssimo dentro do santuário. De repente, o portão e o véu interior do templo pareciam erguer-se ou ser retirados, e foi-lhe permitido olhar para dentro, para o lugar santíssimo, onde nem mesmo os pés do profeta podiam entrar. Surgiu diante dele uma visão de Jeová sentado sobre um trono alto e sublime, enquanto o manto de Sua glória enchia o templo. Ao redor do trono estavam serafins, como guardas em torno do grande Rei, e refletiam a glória que os cercava. À medida que seus cânticos de louvor ressoavam em notas profundas de adoração, os pilares do portão tremiam, como se sacudidos por um terremoto. Com lábios não maculados pelo pecado, esses anjos entoavam louvores a Deus. 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos', clamavam; 'toda a terra está cheia da Sua glória.' [Ver Isaías 6:1-8.]

Os serafins ao redor do trono estão tão cheios de temor reverente ao contemplarem a glória de Deus, que nem por um instante olham para si mesmos com admiração. Seu louvor é para o Senhor dos Exércitos. Ao olharem para o futuro, quando toda a terra estará cheia da Sua glória, o cântico triunfante ecoa de uns para outros em canto melodioso: 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos.' Eles estão plenamente satisfeitos em glorificar a Deus; permanecendo em Sua presença, sob Seu sorriso de aprovação, nada mais desejam. Ao refletirem Sua imagem, ao cumprirem Suas ordens, ao adorá-Lo, atingem sua mais alta ambição. Obreiros do Evangelho, 21.

Assim como Isaías, o profeta Ezequiel também teve permissão para ver o Lugar Santíssimo. A visão de Ezequiel começou no capítulo 1, versículo 1.

E aconteceu, no trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu entre os cativos, junto ao rio Quebar, que se abriram os céus, e tive visões de Deus. Ezequiel 1:1.

Sua visão continua por vários capítulos, e é uma continuação da mesma visão nos capítulos oito e nove, que identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Sabemos disso por seu cuidadoso testemunho.

E aconteceu, no sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá sentados diante de mim, que veio ali sobre mim a mão do Senhor Deus. Então olhei, e eis uma semelhança como a aparência de fogo: dos seus lombos para baixo, fogo; e dos seus lombos para cima, como a aparência de resplendor, como a cor de âmbar. E estendeu a forma de uma mão e tomou-me por uma mecha do meu cabelo; e o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou, nas visões de Deus, a Jerusalém, à entrada do portão interior que dá para o norte, onde estava a sede da imagem do ciúme, que provoca ciúme. E eis que ali estava a glória do Deus de Israel, segundo a visão que eu vi na planície. Ezequiel 8:1-4.

A visão dos capítulos oito e nove, que identificam as duas classes que se desenvolvem durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, foi, "segundo a visão que" Ezequiel tinha visto "na planície." A visão que ele tinha visto na planície é identificada no capítulo três.

E a mão do Senhor estava ali sobre mim; e Ele me disse: Levanta-te, sai à planície, e ali falarei contigo. Então me levantei e saí à planície; e eis que a glória do Senhor estava ali, como a glória que eu vira junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto. Ezequiel 3:22, 23.

A visão de Ezequiel da "planície" foi como a "glória que" Ezequiel "viu junto ao rio Quebar", e essa foi a visão do capítulo um, versículo um. A visão do selamento no capítulo nove, e a visão da "planície", foram simplesmente continuações da visão do rio Quebar. Era uma visão da glória de Deus no Lugar Santíssimo, durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, assim como foi a visão de Isaías. A visão de Isaías identificava a obra de Deus de levantar mensageiros durante o tempo do selamento, e, nos capítulos dois e três, Ezequiel identifica essa mesma obra com mais detalhes do que Isaías, pois ele ilustra um mensageiro que deve levar uma mensagem ao Adventismo Laodiceano e, para compreender a mensagem que deve levar ao povo rebelde que está sendo passado por alto, Ezequiel recebe a ordem de comer o livrinho, que estava na mão do anjo quando Ele desceu em 11 de setembro de 2001.

Disse-me ainda: Filho do homem, come o que encontrares; come este rolo, e vai falar à casa de Israel. Então abri a boca, e ele me fez comer aquele rolo. E disse-me: Filho do homem, faz que o teu ventre coma, e enche as tuas entranhas com este rolo que te dou. Então o comi; e na minha boca era doce como mel. E disse-me: Filho do homem, vai, dirige-te à casa de Israel e fala-lhes com as minhas palavras. Pois não és enviado a um povo de fala estranha e de língua difícil, mas à casa de Israel; não a muitos povos de fala estranha e de língua difícil, cujas palavras não podes entender. Certamente, se eu te tivesse enviado a eles, ter-te-iam ouvido. Mas a casa de Israel não te ouvirá; porque não quer ouvir-me; pois toda a casa de Israel é impudente e de duro coração. Eis que fiz o teu rosto forte contra o rosto deles, e a tua testa forte contra a testa deles. Como diamante, mais duro do que a pederneira, fiz a tua testa; não os temas, nem te assustes com o olhar deles, ainda que sejam casa rebelde. Ezequiel 3:1-9.

Um gentio na Bíblia é um estrangeiro, e um estrangeiro fala uma língua estranha. Ezequiel foi enviado à casa do Israel moderno, que, no tempo do selamento, é a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, a qual está sendo passada por alto. A mensagem, durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, é para a igreja de Deus, que é julgada primeiro; e então, com a

lei dominical prestes a chegar, a segunda voz de Apocalipse, capítulo dezoito, chama o rebanho gentio de Deus para fora da Babilônia. Quando Isaías, no capítulo seis, está representando aqueles que aceitam o chamado de serem enviados à casa rebelde com a mensagem laodiceana, ele é advertido de que se trata de um povo que, vendo, não percebe e, ouvindo, não entende. Isaías registra o próprio atributo que Jesus citou de Isaías, capítulo seis, quando Ele atribuiu esse mesmo atributo aos judeus contenciosos que estavam sendo passados por alto na história de Cristo.

No capítulo doze, Ezequiel também emprega exatamente a mesma terminologia, colocando assim, de modo específico, o capítulo doze no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Veio também a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa rebelde; eles têm olhos para ver e não veem; têm ouvidos para ouvir e não ouvem; porque são casa rebelde. Ezequiel 12:1, 2.

O capítulo doze de Ezequiel identifica o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil e, ao fazê-lo, aborda a falsa mensagem da chuva serôdia que é oferecida pelos bêbados de Efraim, que governam o povo de Jerusalém, bêbados que não conseguem ler o livro que está selado. Sua falsa mensagem da chuva serôdia baseia-se em colocar as visões proféticas da Palavra de Deus para um futuro distante.

Nos versículos três a quinze, Ezequiel é instruído a ilustrar o povo de Deus entrando em cativeiro na Babilônia. O cativeiro na Babilônia representa a lei dominical iminente, e então, nos versículos dezesseis a vinte, ele identifica a fome que acompanha a destruição das cidades, que começa na hora do grande terremoto, que é a lei dominical iminente. Os benefícios da vida no campo durante aquele tempo de crise são ali representados, e então, nos versículos vinte e um a vinte e oito, temos a passagem que foi reconhecida como verdade presente na história milerita. A passagem é citada palavra por palavra em O Grande Conflito, na descrição da história milerita no livro.

E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que tendes na terra de Israel, dizendo: Os dias se prolongam, e toda visão não se cumpre? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não mais o usarão como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Estão próximos os dias, e o cumprimento de toda visão. Porque não haverá mais visão vã nem adivinhação lisonjeira no meio da casa de Israel. Porque eu sou o Senhor: falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada; pois em vossos dias, ó casa rebelde, direi a palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus. Novamente veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que ele vê é para muitos dias adiante, e ele profetiza para tempos distantes. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Nenhuma das minhas palavras será mais adiada, mas a palavra que eu falei será cumprida, diz o Senhor Deus. Ezequiel 12:21-28.

A mensagem falsa da chuva serôdia, apresentada no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, afirma: “os dias se prolongam, e toda visão falha.” Afinal, não falharam aqueles mensageiros representados por Moisés, Elias, Ezequiel, Isaías e João em sua previsão de 18 de julho de 2020? A mensagem do adventista laodiceano naquele tempo é: “a visão que ele vê é para muitos dias por vir, e ele profetiza de tempos distantes.” Nessa história, não apenas toda visão se

cumprirá, mas o mensageiro deve dizer à casa perdida do Israel moderno: “Assim diz o Senhor Deus”: “Farei cessar” o “provérbio” falso do adventismo laodiceano. Dize-lhes: “Os dias estão próximos, e o efeito de toda visão.” “Nenhuma das minhas palavras será mais adiada, mas a palavra que eu falei se cumprirá”, diz o Senhor Deus.

A mensagem laodiceana requer que a mensagem identifique que os dias estão próximos em que o efeito de toda visão se cumprirá, e esses dias são os dias do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O ponto essencial que não deve passar despercebido na passagem é que Deus declara diretamente que, nos "dias", que representam o período do tempo de selamento, Ele faria cessar a "visão vã" do Adventismo Laodiceano, sua "adivinhação lisonjeira" e seu "provérbio" falsificado. Deus faz cessar a sua mensagem falsificada da chuva serôdia antes da iminente lei dominical, pois Ele a faz cessar nos dias aos quais está se referindo. Ele a faz cessar, confirmando a verdadeira mensagem da chuva serôdia ao mesmo tempo em que ergue aqueles que são escolhidos para ser o estandarte na iminente lei dominical. Esses escolhidos são selados antes do "terremoto".

A outra maneira pela qual Ele faz cessar o provérbio vão da mensagem espúria da chuva serôdia é pela chegada dos juízos de Deus, inesperados e crescentes, que vêm como uma surpresa avassaladora para os filhos das trevas, mas fazem parte da própria mensagem que os filhos da luz terão predito. A história na qual agora estamos entrando está prestes a ser confrontada pelos juízos de Deus. Esses juízos são repetidamente representados na Palavra de Deus, e o período do selamento, que começou em 11 de setembro de 2001, é o ponto ao qual toda visão, incluindo as visões dos juízos de Deus, deve chegar, pois Sua Palavra jamais falha.

Em artigos anteriores, demonstramos que os três primeiros capítulos do livro de Daniel representam as três mensagens angélicas de Apocalipse capítulo catorze. O capítulo dois é a segunda mensagem angélica e, portanto, uma ilustração da segunda prova no período do selamento. A primeira prova foi o capítulo um, e consistiu na prova alimentar de se uma pessoa escolheria o alimento celestial ou o alimento da Babilônia. O capítulo dois foi representado pela verdade oculta no sonho de Nabucodonosor sobre a imagem de feras, que são reinos.

Daniel dois, representa o teste da imagem da besta durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e contém uma compreensão que está oculta, pois Nabucodonosor foi incapaz de se lembrar do sonho. Representa uma verdade oculta que é revelada na história dos cento e quarenta e quatro mil, e uma verdade oculta referente aos reinos da profecia bíblica representados na imagem. Representou um teste de vida ou morte para Daniel e os três valorosos, e também para os sábios caldeus que se alimentavam da dieta babilônica.

Foi mostrado a Ellen White que a imagem da besta seria formada "antes que o período de prova se encerre, pois é a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido." O sonho oculto de Nabucodonosor representa essa prova. A verdade oculta da imagem que tem sido revelada nestes dias, quando o efeito de toda visão já não se prolonga, é que Jesus, como Alfa e Ômega, identificou, na primeira e na última referência aos reinos da profecia bíblica, que a oitava besta é dos sete.

A oitava besta do capítulo dezessete de Apocalipse, que é dos sete, é o poder papal que foi reconduzido ao trono da terra, e o segredo mais profundo e oculto que foi revelado é que, à medida que os Estados Unidos formam uma imagem da besta nesta nação, também representarão o fenômeno do oitavo, sendo dos sete. O sexto presidente desde o tempo do fim, em 1989, que é o presidente rico que agitou todo o reino do dragão, recebeu uma ferida política mortal às mãos dos globalistas progressistas, woke e liberais em 2020, quando o chifre republicano foi assassinado nas ruas pela besta ateísta do capítulo onze de Apocalipse.

Ao mesmo tempo, o movimento do terceiro anjo recebeu uma ferida mortal em 18 de julho de 2020, pelas mãos da besta ateísta do capítulo onze do Apocalipse. Esse movimento era composto por Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos e, em 2023, o movimento foi erguido como o movimento filadelfiano do terceiro anjo. Ambos os chifres foram abatidos em 2020, e ambos os chifres se levantam após três dias e meio simbólicos. A formação da imagem política da besta consiste na combinação de Igreja e Estado nos Estados Unidos, e a besta de que fazem uma imagem nos últimos dias é a oitava besta, que é dos sete. Quando a imagem da besta for formada nos Estados Unidos, ela possuirá esse mesmo atributo profético da oitava besta de Roma.

Quando a prova da imagem da besta se cumprir sobre o verdadeiro chifre protestante, os que reconhecerem as verdades proféticas associadas à formação da imagem da besta em ambos os chifres da besta da terra serão selados para a eternidade com a imagem de Cristo. Aquelas virgens néscias que aceitaram a visão vã e lisonjeira terão formado a imagem da besta para a eternidade.

Foi isto que o profeta Ezequiel viu quando, diante de seu olhar atônito, foram retratados símbolos que revelavam um Poder que regia os assuntos dos governantes terrenos. Rodas que se entrecruzavam eram movidas por quatro seres viventes. Bem acima de tudo isso, 'havia a semelhança de um trono, com aparência de safira; e, sentada acima da semelhança de um trono, estava uma semelhança como que de forma humana.' Ezequiel 1:26, RSV.

As rodas, tão complexas que, à primeira vista, pareciam estar em confusão, moviam-se em perfeita harmonia. Seres celestiais impulsionavam aquelas rodas. O intrincado curso dos acontecimentos humanos está sob controle divino. Em meio à contenda e ao tumulto das nações, Aquele que se assenta acima dos querubins ainda guia os assuntos desta terra. A cada nação e indivíduo, Deus designou um lugar em Seu grande plano. Hoje, homens e nações, por sua própria escolha, estão decidindo seu destino, e Deus está governando sobre tudo para o cumprimento de Seus propósitos.

As profecias que o grande EU SOU deu em Sua Palavra nos dizem onde estamos na sucessão das eras. Tudo quanto a profecia predisse até o presente tem sido traçado nas páginas da história, e tudo o que ainda está por vir se cumprirá na sua ordem.

Os sinais dos tempos declaram que estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Tudo em nosso mundo está em agitação. O Salvador profetizou sobre eventos que precederiam Sua vinda: "Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras... Nação se levantará contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, pestes e terremotos em diversos lugares." Mateus 24:6, 7. Governantes e estadistas reconhecem que algo grande e decisivo está prestes a acontecer — que o mundo está à beira de uma crise gigantesca.

A Bíblia, e somente a Bíblia, dá uma visão correta dos eventos que já projetam suas sombras de antemão, e o som de sua aproximação faz a terra tremer e os corações dos homens desfalecerem de medo. 'Eis que o Senhor devastará a terra e a tornará desolada, e revirá a sua superfície e dispersará os seus habitantes.' 'Pois transgrediram as leis, violaram os estatutos, romperam a aliança eterna. Por isso, uma maldição devora a terra, e seus habitantes sofrem por sua culpa.' Isaías 24:1, 5, 6, RSV.

'Ai! porque aquele dia é grande, de modo que não há outro semelhante; é o tempo da angústia de Jacó; mas ele será salvo dela.' Jeremias 30:7.

"Porque fizeste do Senhor, que é o meu refúgio, o Altíssimo, a tua habitação; nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua morada.' Salmo 91:9, 10."

"Deus não faltará à Sua igreja na hora do seu maior perigo. Ele prometeu livramento. Os princípios do Seu reino serão honrados por todos sob o sol." Esboços Históricos 277-279.

O "complicado jogo dos acontecimentos humanos" é o que foi representado, na visão de Ezequiel do Lugar Santíssimo, pelas rodas que se entrecruzavam com outras rodas, durante o tempo do selamento. Esses acontecimentos estão sob controle divino, pois são o cumprimento de todas as visões da Palavra de Deus, que encontram seu efeito final e perfeito no tempo do selamento. Há um "som" que identifica "uma crise estupefata" que o "mundo está à beira" de experimentar. Esse "som" faz "a terra tremer e os corações dos homens desfalecerem de medo." Tanto o abalo da terra quanto o fato de os corações dos homens desfalecerem de medo são símbolos do som da sétima e última Trombeta, que é o terceiro ai.

A ira das nações provocada pelo Islã, do terceiro ai, é como uma mulher em trabalho de parto, representando assim uma crise crescente e em escalada. Essa crise em escalada começou em 11 de setembro de 2001; e, em 7 de outubro de 2023, a próxima dor de parto extrema se abateu, e, porque a Palavra de Deus jamais falha, a próxima dor de parto virá muito em breve e será ainda mais destrutiva. Você ainda mora numa cidade?

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Para o profeta, a roda dentro de outra roda, a aparência de seres vivos ligados a elas, tudo parecia intrincado e inexplicável. Mas a mão da Sabedoria Infinita é vista entre as rodas, e a perfeita ordem é o resultado de Sua obra. Cada roda, dirigida pela mão de Deus, opera em perfeita harmonia com todas as outras rodas. Foi-me mostrado que as instrumentalidades humanas são propensas a buscar poder demais e a tentar controlar a obra por si mesmas. Deixam o Senhor Deus, o Poderoso Obreiro, demasiado fora de seus métodos e planos e não Lhe confiam tudo o que diz respeito ao avanço da obra. Ninguém deve, nem por um momento, imaginar que é capaz de administrar aquelas coisas que pertencem ao grande EU SOU. Deus, em Sua providência, está preparando um caminho para que a obra seja realizada por agentes humanos. Então, que cada homem permaneça em seu posto de dever, para cumprir sua parte neste tempo, e saiba que Deus é seu instrutor. Testemunhos, volume 9, 259.